

O ALARMANTE PREDOMÍNIO DAS FORMAS MULTIBACILAR E VIRCHOWIANA DA HANSENÍASE NO NOROESTE DO PARANÁ

Rafael Moreira Rodrigues (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Érica Aparecida Pereira (DAB/UEM), Giovana Paola Zaccarias Bemvides (DAB/UEM), Larissa Danielle Bahls Pinto (Coorientadora), Jeane Eliete Laguila Visentainer (Orientadora), e-mail: jelvisentainer@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde / Maringá, PR.

Área (Imunologia) e sub-área (Imunogenética)

Palavras-chave: Hanseníase, Aplicações da Epidemiologia, Hanseníase Multibacilar

Resumo:

Apesar dos esforços para mitigar a hanseníase, sua incidência global permanece alta, sendo o Brasil o segundo país em número absoluto de novos casos por ano, ficando atrás apenas da Índia. No Brasil, as regiões de maior incidência da doença são Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Todavia, o Estado do Paraná destaca-se por abrigar mais de 63% dos novos casos de hanseníase da Região Sul em 2021. Neste cenário, o presente estudo objetivou estudar a epidemiologia da hanseníase em uma área paranaense onde a doença é considerada endêmica. Para tanto, foram consultados prontuários eletrônicos de pacientes portadores da doença, que são acompanhados e tratados pelo Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Setentrião Paranaense - CISAMUSEP. A análise dos dados de 482 pacientes revelou maior frequência da doença em homens, autodeclarados brancos e maior prevalência das formas multibacilar e/ou virchowiana. Estes resultados alertam sobre a provável influência de fatores imunogenéticos associados e para a necessidade de políticas públicas com foco na adesão ao tratamento a fim de eliminar a fonte de infecção, interrompendo a transmissão e controlando a endemia de hanseníase.

Introdução

A hanseníase é uma doença infecciosa e transmissível causada pelo *Mycobacterium leprae*. Esta bactéria gram-negativa é um bacilo álcool-ácido resistente (BAAR) que infecta indivíduos suscetíveis, acometendo preferencialmente a pele e nervos periféricos, podendo causar perda da sensibilidade tátil e incapacidade física (MIGUEL, 2021).

A hanseníase pode se apresentar de diferentes formas, dependendo da resposta imune do indivíduo infectado. Entre as principais classificações destaca-se a de Madri (1953), que considera dois polos estáveis e opostos (tuberculoide e virchowiano) e dois grupos instáveis (indeterminado e dimorfo). Já a classificação de Ridley-Jopling (1966) leva em consideração a imunidade dentro de um espectro de resistência do hospedeiro. Ainda, existe o sistema de classificação menos complexo

da Organização Mundial da Saúde (OMS) que se baseia no número de lesões cutâneas associadas: até cinco lesões considera-se hanseníase paucibacilar (PB) e mais de cinco lesões como multibacilar (MB). Esta classificação é importante para que possa ser selecionado o esquema terapêutico adequado (MIGUEL, 2021).

No Brasil, o Ministério da Saúde, elaborou a chamada Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022, que assim como a Estratégia Global de Hanseníase 2021 a 2030 criada pela OMS, enfatizam a importância de indicadores epidemiológicos para monitorar a progressão da hanseníase, bem como subsidiar a elaboração, execução e implementação de estratégias para o enfrentamento da doença. Apesar destas estratégias a fim de erradicar a hanseníase, em 2020, foram reportados à OMS 127.396 casos novos da doença no mundo. Desses, 19.195 foram notificados na região das Américas e 17.979 no Brasil, demonstrando que as taxas de transmissão dessa enfermidade permanecem altas (BRASIL, 2022).

Em 2021, a região Sul do Brasil apresentou 649 novos casos de hanseníase, sendo o Estado do Paraná responsável por mais de 63% deles (BRASIL, 2022), o que demonstra a endemia da hanseníase no território paranaense. Diante deste cenário, este trabalho buscou realizar um levantamento e análise de características epidemiológicas de portadores de hanseníase do Noroeste do Estado do Paraná.

Materiais e Métodos

O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, com base na revisão de prontuários de pacientes portadores de hanseníase, entre os anos de 2005 e 2021, que são acompanhados e tratados no CISAMUSEP, que atende Maringá e outras 29 cidades pertencentes a 15ª Regional de Saúde do Paraná. Foram coletados dos 482 prontuários médicos as seguintes informações: nome, idade, sexo, raça ou cor autodeclarada, forma clínica e classificação operacional. Os dados obtidos foram organizados sob a forma de tabelas através do software Excel e a análise estatística foi realizada utilizando o software R. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (Número dos Pareceres: 464.158 - 18/11/2013 e 2.424.046 – 08/12/2017).

Resultados e Discussão

Foram incluídos no estudo 482 pacientes diagnosticados com hanseníase no CISAMUSEP entre os anos de 2005 a 2021. A partir dos dados analisados, verificou-se o predomínio de portadores de hanseníase do sexo masculino, autodeclarados brancos, com prevalência da classificação operacional multibacilar e da forma clínica virchowiana entre os homens e dimorfa entre as mulheres.

A distribuição dos pacientes por sexo apontou maior prevalência do sexo masculino em todas as faixas etárias, sendo 276 homens (57,3%) contra 206 mulheres (42,7%). Em relação à variável raça ou cor autodeclarada, houve predomínio de brancos (60,2%), contudo, é provável que esta evidência não esteja relacionada à maior suscetibilidade à infecção e sim ao perfil populacional do Paraná, que concentra maior número de indivíduos que se autodeclararam brancos. Quanto à

distribuição dos pacientes por faixa etária, 297 (61,6%) possuíam de 20 a 59 anos. Este dado corrobora com resultados encontrados em outros estudos que mostraram que a população economicamente ativa é a mais atingida pela hanseníase.

A forma virchowiana foi a preponderante entre os homens representando 42% destes e a forma dimorfa prevaleceu entre as mulheres, o que representou 30,6% dos pacientes do sexo feminino. Já em relação à classificação operacional, a forma multibacilar superou a forma paucibacilar em ambos os sexos, representando 309 (64,1%) dos pacientes avaliados (Tabela 1). O que não difere de outro estudo realizado previamente na região de Maringá que também verificou um maior percentual dessas formas da hanseníase. Tais resultados apontam provável predisposição genética na população da região Noroeste do Estado do Paraná.

Além da provável influência da variabilidade genética entre os indivíduos, a maior prevalência das formas multibacilar, virchowiana e dimorfa, expõe um cenário preocupante, pois denota uma baixa adesão às terapias disponibilizadas, diagnóstico tardio, maior estabilização da endemia de hanseníase vigente e em consequência disso uma perpetuação do foco de transmissão. Este cenário sugere a necessidade de uma maior integração dos serviços de saúde e ampliação de programas sociais, uma vez que melhorias nas condições de vida da população são imprescindíveis para controlar a endemia de hanseníase vigente.

TABELA 1 – Distribuição dos pacientes portadores de hanseníase do Noroeste do Estado do Paraná, Brasil atendidos no CISAMUSEP, no período de 2005 a 2021, segundo raça autodeclarada, faixa etária, classificação operacional e forma clínica.

Características	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Raça ou cor autodeclarada						
Branca	160	58,0	130	63,1	290	60,2
Parda	84	30,4	52	25,2	136	28,2
Preta	29	10,5	21	10,2	50	10,4
Amarela	1	0,4	1	0,5	2	0,4
Não declarada	2	0,7	2	1,0	4	0,8
Total	276	100	206	100	482	100
Faixa etária (anos)						
1-19	2	0,7	0	0	2	0,4
20-39	49	17,8	25	12,1	74	15,4
40-59	124	44,9	99	48,1	223	46,3
60-79	89	32,2	80	38,8	169	35,1
80-99	10	3,6	2	1,0	12	2,5
Não declarada	2	0,7	0	0	2	0,4
Total	276	100	206	100	482	100

Classificação operacional

Multibacilar	201	72,8	108	52,4	309	64,1
Paucibacilar	39	14,1	58	28,2	97	20,1
Não declarada	36	13,0	40	19,4	76	15,8
Total	276	100	206	100	482	100
Forma clínica						
Virchowiana	116	42,0	46	22,3	162	33,6
Dimorfa	65	23,6	63	30,6	128	26,6
Tuberculoide	30	10,9	42	20,4	72	14,9
Indeterminada	5	1,8	12	5,8	17	3,5
Não declarada	60	21,7	43	20,9	103	21,4
Total	276	100	206	100	482	100

Conclusões

Os resultados oriundos deste estudo, no recorte temporal estudado, mostraram um cenário preocupante, com predomínio de pacientes multibacilares com a forma clínica virchowiana, o que indica alta transmissibilidade, diagnóstico tardio e, talvez, uma elevada repercussão sobre o grau de incapacidade. Além disso, permitiram a caracterização da hanseníase na população do Noroeste do Estado do Paraná, oferecendo linhas gerais que podem orientar as autoridades responsáveis a delinearem estratégias de saúde pública que busquem coibir a disseminação da hanseníase. Este estudo também oferece subsídios para futuros estudos imunogenéticos da população desta região, que possibilitarão o desenvolvimento de algoritmos capazes de prever a evolução clínica desta doença multifatorial. Ademais, os resultados oriundos deste trabalho farão parte de um artigo científico já em fase avançada de elaboração, que permitirá divulgar a epidemiologia da hanseníase na região estudada.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo suporte financeiro, ao Laboratório de Imunogenética da UEM (LIG-UEM) por todo suporte concedido, aos profissionais do CISAMUSEP por permitirem a coleta de dados e a minha orientadora e coorientadora por me apoiarem e ajudarem durante todo o projeto.

Referências

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (org.). **Boletim Epidemiológico de Hanseníase 2022**. Brasília: MS/CGDI, 2022. 52 p.
2. MIGUEL, C. B. et al. Leprosy morbidity and mortality in Brazil: 2008-2018. **The Brazilian journal of infectious diseases: an official publication of the Brazilian Society of Infectious Diseases**, v. 25, n. 6, p. 101638, 2021.